

## SUBJETIVIDADE DO INDIVÍDUO: GOSTO PESSOAL E AS MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS

### SUBJECTIVITY OF THE INDIVIDUAL: PERSONAL TASTE AND MULTIPLE PERSPECTIVES

Brenda Roggia Moro<sup>2</sup>, Laura Bammesberger<sup>3</sup>, Luiza Canova Cavalli<sup>4</sup>, Diane Meri Weiller Johann<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Trabalho desenvolvido na disciplina de História e Teoria: Pré-história à Idade Média, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ

<sup>2</sup>Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ;

<sup>3</sup>Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ;

<sup>4</sup>Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ;

<sup>5</sup> Professora orientadora dos cursos de Arquitetura e Design da UNIJUÍ.

**Introdução/Objetivos:** O presente artigo tem o propósito de explorar a intersecção entre o conceito de beleza e as preferências individuais. Através de uma análise, pretendemos entender a subjetividade de cada indivíduo, examinando como fatores pessoais e, por sua vez, como essa percepção influencia a maneira como valorizamos e interpretamos a estética.

**Metodologia:** A abordagem utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi baseada em leituras digitais que abrangem o campo da estética e a percepção do gosto individual. A partir disso, realizou-se uma revisão sistemática da leitura, na qual os materiais selecionados foram lidos e analisados criticamente e, desta forma, identificou-se as divergências e convergências entre diferentes teorias a respeito do tema.

**Resultado e Discussão:** A estética abrange o conjunto de características visuais, sensoriais e emocionais que definem a essência de uma obra, objeto ou cenário. O conceito de belo, por sua vez, transcende o meramente superficial, refletindo a harmonia e a profundidade subjacentes a uma composição estética. No entanto, é o gosto pessoal que lança um véu único sobre essa interação complexa, filtrando-a através das lentes de nossas experiências, valores e emoções individuais. Se decidimos gostar ou não de algo é porque processamos as informações que nos foram disponibilizadas e que nos habilitam a formular opiniões sobre algo. O ato de gostar, geralmente, significa que o que vemos está de acordo com o que formalmente aceitamos como verdade ou como resposta às nossas crenças. O que é considerado belo por uma pessoa pode não ressoar da mesma forma para outra, porque vivenciaram experiências diferentes, às vezes até mesmo, para as mesmas situações, e é essa diversidade de apreciação, que enriquece o mundo com uma infinidade de perspectivas e interpretações singulares sobre o que é belo. De acordo com o filósofo alemão Hegel (apud Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1830) “O belo é, essencialmente, o espiritual que exterioriza materialmente e se apresenta ao ser material”. Nessa citação, destaca-se a conexão entre o aspecto espiritual e o aspecto material na apreciação do belo. Para Hegel, o belo não é apenas uma questão de forma e aparência, mas também carrega significados mais profundos que se comunicam de maneira visível e sensível.

**Conclusão:** Portanto, fica evidente que a percepção de beleza é intrinsecamente subjetiva, moldada por experiências individuais, contextos culturais e valores pessoais.

**Palavras-chave:** Estética. Belo. Subjetividade. Interpretações. Experiências.